



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO NAMORA

Ano Letivo 2012/2013



ESTUDO DE TURMA

8ºANO

Orientadores:

Professor Estagiário:

Brandoa, 15 de Janeiro de 2013



Índice

1. Introdução	1
2. Metodologia	2
2.1. Amostra.....	2
2.2. Instrumentos	2
2.3. Calendarização	3
3. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	4
3.1. Ficha Biográfica	4
3.1.1. Caraterização geral	4
3.1.2. Agregado familiar	5
3.1.3. Hábitos de saúde.....	7
3.1.4. Percurso escolar.....	8
3.1.5. Hábitos de estudo.....	10
3.1.6. Perceção dos alunos relativamente ao acompanhamento escolar dos seus Encarregados de Educação.....	12
3.2. Questionário Imagem Corporal (autoestima/autoconceito).....	13
3.3. Questionário Sociométrico	16
3.3.1. Sociometria.....	16
3.3.2. Instrumento.....	16
3.3.3. Procedimentos.....	18
3.3.4. Conceitos Base	18
3.3.5. Análise de dados	20
4. Conclusões	27
5. Sugestões	28
6. Bibliografia	30



Índice de Tabelas

Tabela 1 - Características da Turma.....	2
Tabela 2 - Calendarização dos questionários	3
Tabela 3 – Género e idades dos alunos.....	4
Tabela 4 – Agregado Familiar	5
Tabela 5 – Horas de sono	7
Tabela 6 – Problemas de saúde	7
Tabela 7 – Cuidados higiénicos	8
Tabela 8 – Reprovações e percurso pretendido	8
Tabela 9 – Frequência de estudo.....	10
Tabela 10 – Acompanhamento ao estudo.....	10
Tabela 11 – Fatores que os alunos percebem como impedimento para atingir melhores resultados	11
Tabela 12 – Perceção dos alunos sobre o acompanhamento dos seus EE	12

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Número de irmãos	5
Gráfico 2 – Habilitações dos pais e EE	6
Gráfico 3 – Matérias em que os alunos se percebem com maiores dificuldades	9
Gráfico 4 – Autoestima e autoconceito.....	13
Gráfico 5 – Correspondência entre valores de IMC e imagem corporal.....	14
Gráfico 6 – Resultados imagem corporal	15



1. Introdução

No âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, surge este documento, intitulado “Estudo de turma”. Esta atividade em articulação com o acompanhamento da direção de turma, constitui uma excelente oportunidade para melhor conhecer os discentes da turma, bem como as dinâmicas relacionais da mesma.

Tal como é referido no Guia de Estágio (2012/2013), pretende-se que no desenvolvimento das competências relacionadas com a área 4 – “Relações com a comunidade”, o estagiário:

“Identifica as principais características de uma turma, destacando as particularidades sociais e culturais, psicológicas e de aprendizagem dos seus elementos, explicitando as suas implicações para a sua intervenção junto da mesma, nomeadamente no âmbito da direção de turma e da atividade letiva.”

(Guia de Estágio 2012-2013)

Serão assim apresentados os resultados de uma bateria de testes e questionários, supondo-se ainda a criação de propostas de intervenção úteis para todos os professores da turma, tendo sempre como objetivo último, o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.



2. Metodologia

2.1. Amostra

Esta turma é constituída por 27 alunos distribuída por 15 rapazes e 12 raparigas.

Nesta turma encontramos três alunas repetentes.

Nº	Nome	Idade
1		14
2		14
3		13
4		13
5		13
6		13
7		13
8		14
9		12
10		13
11		13
12		14
13		13
14		12
15		16
16		12
17		13
18		13
19		14
20		13
21		13
22		13
23		13
24		13
25		12
26		13
27		12

Tabela 1 - Características da Turma

* Idade no início do ano letivo 2012-2013

2.2. Instrumentos

Para a realização deste estudo, tal como foi referido na introdução, foram realizados 3 questionários, sendo 2 deles adaptados de questionários utilizados pelo NEEF de anos anteriores e 1 pertencente à escola:

- **Ficha Biográfica** (Aplicada pelo Prof. RR) – Conjunto de questões biográficas, percurso escolar pretendido, informações sobre agregado



- familiar, hábitos de saúde, estudo e percepção dos alunos quanto ao acompanhamento escolar dos seus encarregados de educação;
- **Questionário sobre a Imagem Corporal** – Conjunto de questões que possibilitam verificar as percepções dos alunos relativamente à sua imagem corporal e suas capacidades físicas;
 - **Questionário Sociométrico** – Conjunto de questões que permitem determinar quais as relações de preferência e rejeição entre os alunos da turma, em três domínios distintos: Social / Académico / Desportivo.

2.3. Calendarização

Os instrumentos supracitados tiveram momentos de aplicação distintos, conforme pretende representar a tabela seguinte:

Instrumento	Data de Aplicação
Ficha Biográfica	1º dia de aulas – 17 de setembro
Questionário Imagem Corporal	17 de Outubro
Questionário Sociométrico	

Tabela 2 - Calendarização dos questionários



3. Apresentação e Discussão dos Resultados

3.1. Ficha Biográfica

3.1.1. Caracterização geral

Género		Total
Masculino	Feminino	
12	15	27

Idades	Alunos	Média de idades
12 Anos	5	13
13 Anos	16	
14 Anos	5	
15 Anos		
16 Anos	1	

Tabela 3 – Género e idades dos alunos

Esta turma é bastante homogénea relativamente às idades, havendo apenas três alunas repetentes no 8º ano, fator que considero poder ter um impacto positivo no estabelecimento de relações entre os alunos. Além disso, poderá ser também um dado relevante para o sucesso escolar da turma.

Por outro lado, esta é uma turma que revela poucos casos de indisciplina, havendo algumas exceções. De uma forma geral, na disciplina de Educação Física, os alunos desta turma revelam poucos comportamentos fora da tarefa que estão maioritariamente ligados a alguma brincadeira e falta de atenção. Apesar de tudo não parecem ser alunos difíceis de se atingir ou com total desrespeito pela autoridade.



3.1.2. Agregado familiar

Com quem vive?			
Pai		Pai/irmãos	
Mãe	3	Pai/mãe	3
Mãe/irmãos	5	Pai/mãe/irmãos	15
Irmãos		Outros	1

Tabela 4 – Agregado Familiar

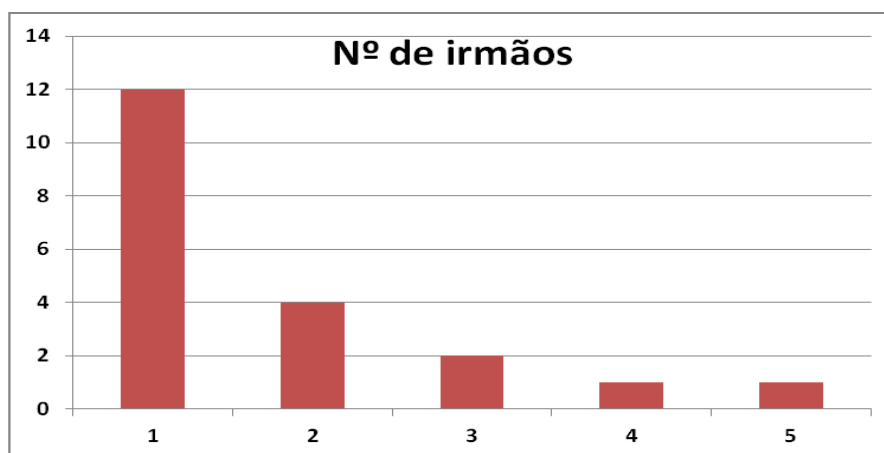
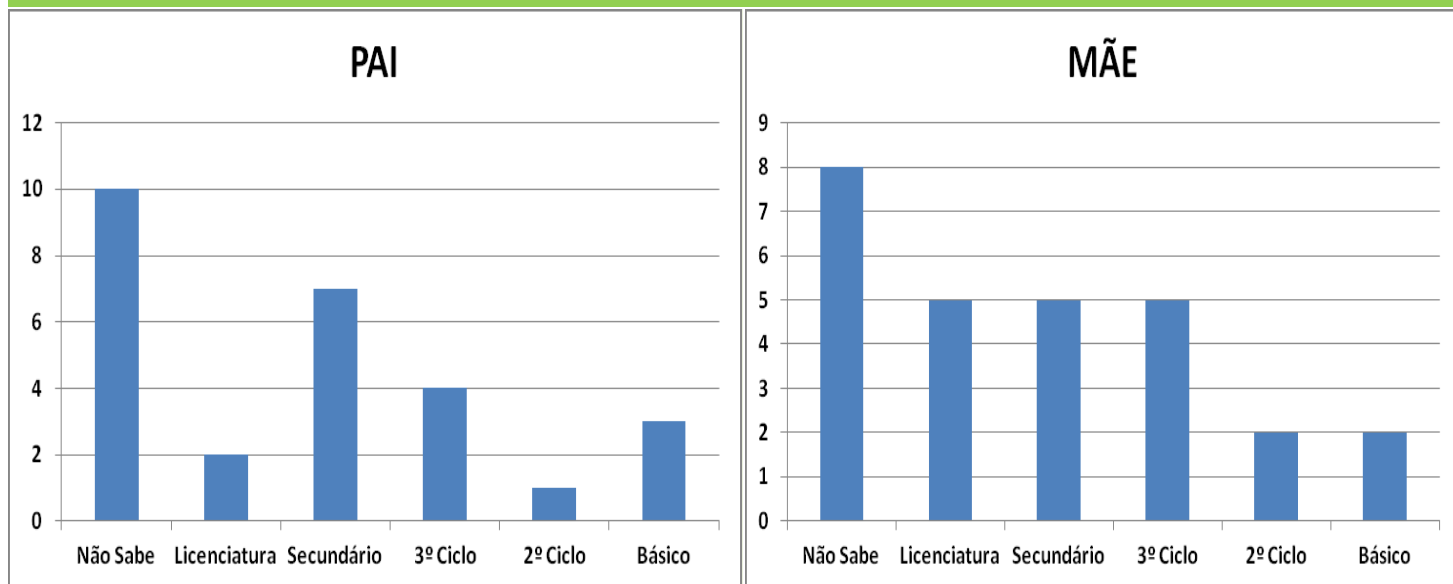


Gráfico 1 – Número de irmãos

Como podemos observar nesta tabela uma boa parte dos alunos provem de agregados familiares com pai, mãe e irmãos. No entanto, grande parte dos mesmos têm apenas um irmão o que me leva a concluir que muitos dos alunos da turma são provenientes de lares pouco numerosos. Assim espera-se que mais à frente sejam verificados, no acompanhamento escolar, dados bastante positivos, pressupondo que os pais ou encarregados de educação (EE) têm uma capacidade maior de se focarem no acompanhamento dos educandos quando estes são em número reduzido (ponto 3.1.5). O aluno que assinalou a opção “outros” é o único da turma que não vive com pelo menos um dos seus progenitores.



Habilitações



Encarregado de Educação (EE)

4

1 (outros)

22

Gráfico 2 – Habilitações dos pais e EE

Através desta tabela verificamos que as mães dos alunos têm níveis de escolaridade que são superiores aos dos pais. O que me leva a concluir que o nível de escolaridade poderá ser um fator decisivo para a escolha de EE de educação nesta turma. Apesar de 8 alunos viverem apenas com a mãe e outros familiares, existem ainda 18 alunos que têm a presença do pai e da mãe no seu domicílio. Posto isto, temos apenas 4 pais de possíveis 18 que são EE dos seus filhos. Assim parece-me que este poderá ser um fator de influência para a escolha de EE no 8ºano.



3.1.3. Hábitos de saúde

Horas a que se deitam	
Moda / Mediana	Horas médias de sono*
22:00	9:30

Tabela 5 – Horas de sono

*Pressupondo que os alunos se levantam às 7:30

Relativamente às horas de sono parece não existir qualquer tipo de problema em grande parte dos alunos, visto que todos eles se encontram dentro das oito horas de sono recomendadas, mesmo que estejam ligeiramente acima da moda ou mediana.

Problemas de saúde			
Visão	Respiratórios	Audição	Outros
7	4	0	(2) Dislexia (1) Síndrome de Asperger (1) ósseos

Tabela 6 – Problemas de saúde

Os problemas de saúde com maior relevância para a minha intervenção são os relacionados com a visão e os problemas respiratórios. Ainda assim nenhum aluno tem atestado médico que o impeça de realizar as aulas de Educação Física (EF).

O caso mais relevante dentro da turma e que merece especial atenção é o da JB pois tem a Síndrome de Asperger que é uma perturbação neuro-comportamental de base genética, pode ser definida como uma perturbação do desenvolvimento que se manifesta por alterações sobretudo na interação social na comunicação e no comportamento podendo também provocar alguma descoordenação motora.



Tens cuidado com a tua higiene diária?		
Sempre	Alguns dias	Nunca
27	0	0

Tabela 7 – Cuidados higiénicos

Ao que parece todos os alunos reconhecem a importância de manter cuidados higiénicos diários, pelo que não será necessário fazer um trabalho muito aprofundado sobre o assunto. Contudo exatamente pelo facto de serem os alunos a responder ao questionário, não sabemos o que cada um entende por higiene pessoal podendo em alguns casos a higiene a que estão habituados ser insuficiente para aquilo que são os padrões de uma boa higiene.

3.1.4. Percurso escolar

Reprovações	Sim -7
	Não -20
Percurso pretendido	12º - 9
	Profissional – 2
	Universitário - 16

Tabela 8 – Reprovações e percurso pretendido

Como podemos ver a turma é composta por 7 alunos que já experienciaram insucesso escolar. Este tipo de experiências poderá ter repercussões a nível emocional nos alunos que poderão influenciar o seu sucesso escolar no futuro (Simões et al, 1998). Logo estes alunos devem ser identificados à partida para que exista uma intervenção com um intuito motivador e mais aconchegante da parte do professor. Ao mesmo tempo podemos verificar que mais de metade dos alunos pretende seguir um curso superior especializado. No entanto existem 9 alunos que pretendem tirar apenas



o 12º ano de escolaridade permanecendo sem qualquer tipo de especialização. Nestes casos seria importante que existisse algum tipo de orientação para o percurso a seguir após a conclusão do ensino secundário.

Dificuldades dos alunos

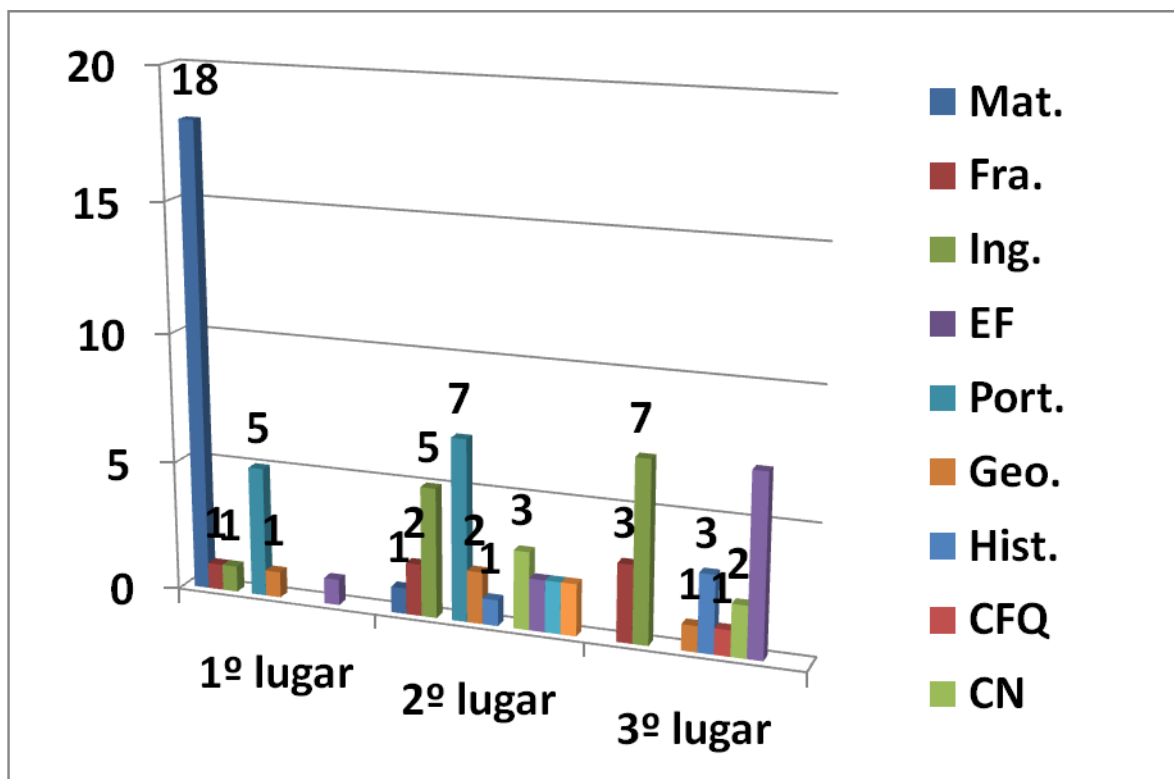


Gráfico 3 – Matérias em que os alunos se percebem com maiores dificuldades

Como podemos ver esta turma tem grandes dificuldades no que diz respeito à disciplina de matemática, português e inglês. Quer isto dizer que algum esforço deverá ser feito para que os alunos melhorem nestas disciplinas. Pelo que sei estas debilidades já foram sinalizadas no ano transato e foram tomadas algumas medidas pelo conselho de turma para que as mesmas sejam combatidas. Restará durante este ano perceber até que ponto estas foram seguidas pelos alunos e caso tenham sido seguidas, até que ponto provocaram alterações.



3.1.5. Hábitos de estudo

Quando estudas	
Todos os dias	13
Fim-de-Semana	10
Vésperas dos testes	3
Raramente	1

Tabela 9 – Frequência de estudo

Como podemos verificar pelo quadro acima exposto, não existem grandes hábitos de estudo nestes alunos, visto que apenas 13 alunos (menos de metade da turma) admitem estudar todos os dias. Ainda assim alguns alunos estudam no fim-de-semana e nas vésperas dos testes o que revela a criação de algum hábito. De qualquer forma estes dados revelam-se preocupantes pelo que o conselho de turma decidiu criar uma hora de estudo no horário dos alunos.

Com quem estudas	
Sozinho	17
Pai/Mãe	5
Irmão/ã	1
Colegas	1
Outros	3

Tabela 10 – Acompanhamento ao estudo

Apesar de grande parte dos alunos (17) estudarem sozinhos, não podemos concluir que os pais não acompanham o estudo dos seus filhos, pois este acompanhamento poderá ser feito na definição de um método de estudo que o aluno deverá reproduzir ou adaptar às suas necessidades. Contudo quando cruzamos os dados desta tabela com o da tabela anterior, suspeita-se que exista um acompanhamento ao estudo dos alunos, por parte dos pais, que se revela insuficiente ou a definição de um método de estudo com alguma debilidade (visto que para além de estudarem pouco os alunos



fazem-no sozinhos). Assim ao contrário do que se esperava existe uma forte suspeita de um mau acompanhamento dos pais relativamente ao estudo dos seus filhos.

Assinala 3 fatores que contribuem para que não atinjas melhores resultados escolares	
Falta de atenção	23
Falta de estudo	22
Esquecimento do que foi trabalhado na aula/disciplina	11
Desinteresse pela aula/disciplina	8
Indisciplina na sala de aula	3
Dificuldades na compreensão da linguagem dos professores	4
Falta de oportunidade para esclarecimento de dúvidas	2
Outro	4

Tabela 11 – Fatores que os alunos percecionam como impedimento para atingir melhores resultados

Como podemos verificar pela tabela acima exposta, grande parte dos fatores que os alunos atribuem à sua incapacidade de atingir patamares de sucesso escolar superiores são intrínsecos – inerentes ao aluno e que dependem do mesmo (como “falta de atenção”, “falta de estudo”). Fatores extrínsecos – alheios ao aluno que dependem fundamentalmente de outros (como falta de oportunidade para esclarecimento de dúvidas) – são raramente apontados como fator impeditivo para atingir melhores resultados. Tal leva-nos a pensar se será este tipo de fator – intrínseco – que verdadeiramente influenciará o sucesso escolar dos alunos? Este foi um dos motores para a realização do projeto de investigação que estará relacionado com a procura de fatores que influenciam o sucesso escolar dos alunos.



Também podemos verificar que a “falta de estudo” é assinalada 22 vezes num total de 27 alunos que realizaram a ficha biográfica, o que sugere que as suspeitas relacionadas à falta de acompanhamento do estudo dos alunos por parte dos pais sejam cada vez mais fortes.



3.1.6. Perceção dos alunos relativamente ao acompanhamento escolar dos seus Encarregados de Educação

Os teus pais/EE	Sim	Não	Às vezes
Verificam regularmente a caderneta escolar	16	2	9
Têm conhecimento dos trabalhos que são feitos na escola	17		10
Verificam o cumprimento das tarefas solicitadas	14	1	12
Perguntam pelo calendário das fichas de avaliação	21	2	4
Definem contigo um horário para o estudo em casa	14	6	7
Elogiam-te e encorajam-te pelos resultados e esforços revelados	16	1	10
Vão às reuniões convocadas pelo DT	23		4
Contactam o DT com regularidade (por escrito, pessoal/telefone)	14	1	12

Tabela 12 – Perceção dos alunos sobre o acompanhamento dos seus EE

-  - Parâmetro sujeito a alteração drástica
-  - Parâmetro sujeito a alguma atenção e possível alteração

Neste capítulo podemos verificar que existem três parâmetros que se aconselham a uma alteração drástica e três que será aconselhável tomar atenção.

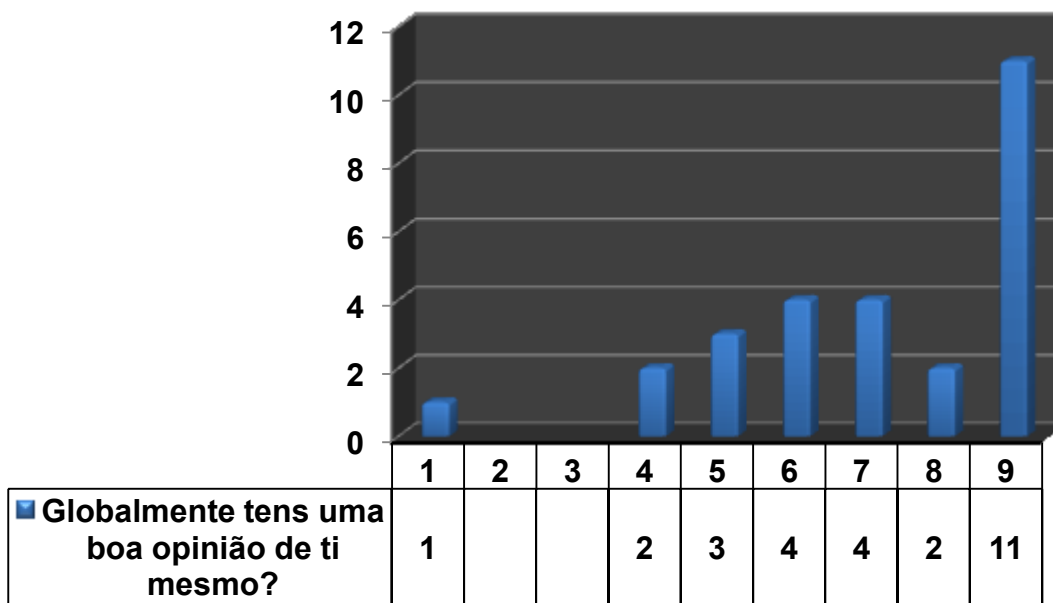
Visto que estamos a falar da perceção dos alunos relativamente ao acompanhamento dos pais podemos concluir que o parâmetro que diz respeito aos contatos dos pais com o DT poderá não corresponder à realidade. No entanto segundo Almeida et al (2005) os alunos de melhor rendimento percecionam um maior apoio dos pais mesmo que isso não se estenda às atividades escolares. Logo parece-me importante que os pais dos alunos, quando realizam alguma ação de acompanhamento ou apoio aos seus filhos deverão certificar-se que os últimos têm conhecimento das mesmas. Assim proponho também que os pais ao verificarem a caderneta escolar e o cumprimento das tarefas solicitadas o façam na presença dos seus filhos e com grande regularidade.



Ao que parece a definição de um método de estudo com os seus filhos para grande parte dos pais desta turma cai por terra, visto que apenas 14 alunos responderam positivamente (sim) no parâmetro de definição de um horário de estudo em casa. Isto leva-me a concluir que existirá uma boa parte dos alunos que provavelmente não tem qualquer tipo de acompanhamento ao estudo em casa.

3.2. Questionário Imagem Corporal (autoestima/autoconceito)

Globalmente tens uma boa opinião de ti mesmo?



Mudarias alguma coisa no teu corpo?	
Sim	7
Não	20

Gráfico 4 – Autoestima e autoconceito

Relativamente à autoestima e autoconceito verifica-se que a turma em geral não terá grandes problemas sobre este capítulo. No entanto se considerarmos que apenas a partir de 6 será uma opinião positiva sólida, teremos 6 alunos que registam algumas inseguranças. Contudo apenas num dos casos verificamos uma opinião bastante negativa revelando uma autoestima muito reduzida. Este caso foi identificado e serão

feitas sugestões juntamente com os resultados sociométricos para possíveis intervenções pedagógicas que possam ser feitas pelos professores.

Todavia existem muitos alunos que gostariam de alterar alguma coisa no seu corpo.

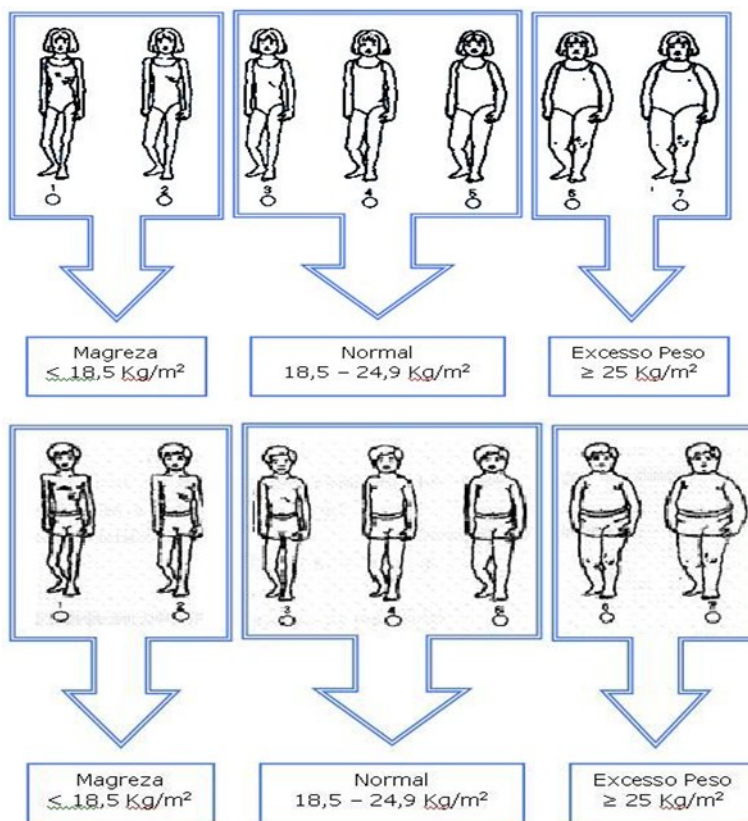
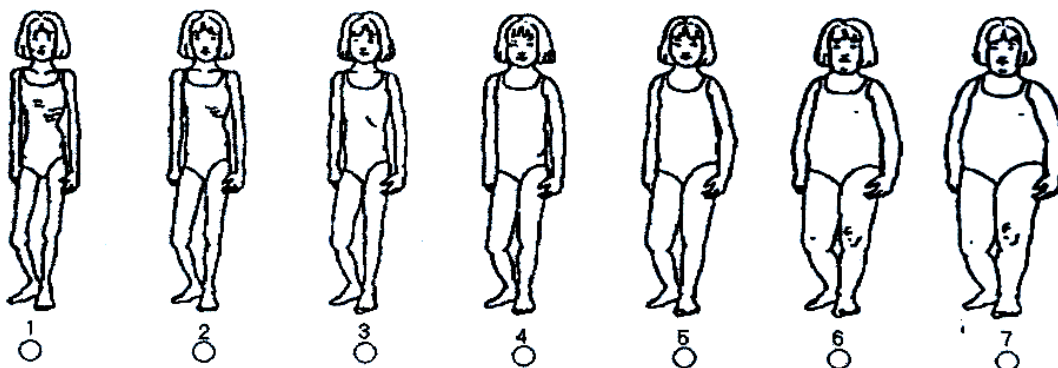


Gráfico 5 – Correspondência entre valores de IMC e imagem corporal

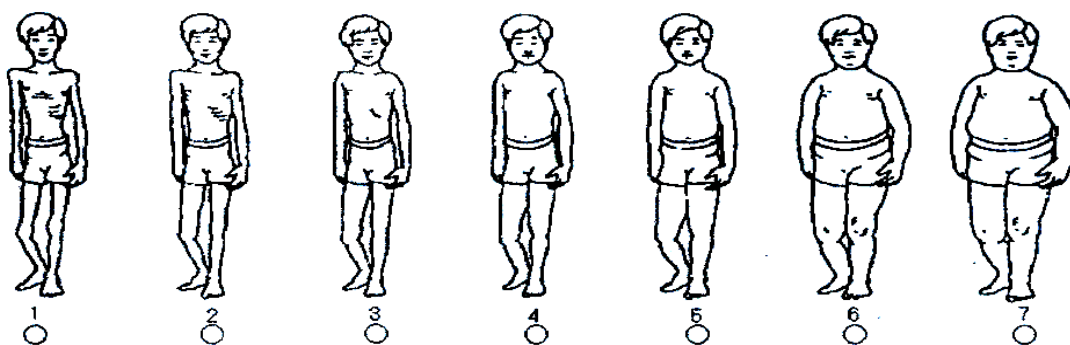
Na última pergunta deste questionário é pedido aos alunos que assinalem, de entre várias figuras de corpos, aquela com que mais se identificam. Apresentam-se sete figuras numeradas de 1 a 7. As figuras 1 e 2 correspondem a um índice de massa corporal (IMC) inferior a $18,5 \text{ Kg/m}^2$. As figuras 3, 4 e 5 correspondem a um IMC entre $18,5 \text{ Kg/m}^2$ e $24,9 \text{ Kg/m}^2$. Por último, as figuras 6 e 7 referem-se a um IMC superior a 25 Kg/m^2 . Estes intervalos de valores reportam-se à classificação da American College of Sports Medicine. As figuras seguintes pretendem ilustrar esta relação.

RAPARIGAS



		7	4	4		
--	--	---	---	---	--	--

RAPAZES



		5	4	2	1	
--	--	---	---	---	---	--

Gráfico 6 – Resultados imagem corporal

Como podemos verificar apenas 1 rapaz aponta para uma imagem corporal indicativa de excesso de peso e nenhum dos alunos aponta para uma imagem corporal de magreza. Quando cruzados com os dados da pergunta sobre a alteração de alguma coisa no seu corpo, parece que estes não batem certo (apenas 1 aluno percebe uma imagem fora do normal mas no entanto 7 mudariam algo no seu corpo). Contudo este tipo de alterações são identificadas, maioritariamente, como alterações estéticas (e.g. criação de músculos nas pernas, nos braços, etc...).



3.3. Questionário Sociométrico

3.3.1. Sociometria

Com a utilização deste instrumento de investigação, o que se pretende recolher são informações acerca das relações existentes no seio da turma. Apesar das informações sociométricas recolhidas serem relativamente reduzidas, as relações que se poderão retirar das mesmas são quase intermináveis e, como tal, esta análise será focalizada principalmente para a apresentação das informações mais gerais.

Antes de fazer a apresentação e análise de resultados considero importante compreender melhor o instrumento utilizado bem como todo o processo de realização, aplicação e tratamento de dados, daí que o enfoque dos dois próximos sub-capítulos surja nesse sentido.

3.3.2. Instrumento

Os testes sociométricos são uma técnica quantitativa através da qual se pretende medir as relações de amizade entre os elementos de um determinado grupo que partilhe com regularidade o mesmo espaço. Estes testes permitem-nos identificar a posição sociométrica de cada indivíduo, os grupos existentes, bem como a sua dinâmica.

No teste sociométrico é solicitado ao aluno que indique com quais dos colegas da turma prefere estar em várias situações fictícias, mas próximas da realidade. Existem assim três tipos de relação:

- Relação de preferência (afinidade, simpatia, amizade)
- Relação de rejeição (rivalidade, conflitos)
- Relação de indiferença (alunos isolados)

Aquando da utilização deste instrumento é fundamental termos em consideração as suas limitações:



- Não transmite qualquer informação sobre o modo como devemos atuar com os indivíduos em estudo, apenas nos permitindo compreender melhor os indivíduos e decidir, por nós próprios, a melhor forma de intervenção;
- As informações são somente acerca dos indivíduos e das relações entre eles no grupo que foi submetido ao teste. Não nos é possível tirar quaisquer conclusões acerca desses mesmos indivíduos dentro de outros grupos ou em diferentes situações;
- Não indica qual a intensidade dos sentimentos de preferência ou de rejeição, não revelando, também, o nível de saúde mental geral, auto-estima, auto-conceito, comportamento social real do aluno e a espécie de técnicas sociais que empregam.

No teste aplicado utilizámos critérios de preferência e, tal como sugerido por Northway, M. e Weld. L. (1999), optámos por utilizar um teste sociométrico de “três critérios – três escolhas” em que as situações apresentadas são baseadas na experiência real dos alunos.

Com base nos critérios são construídas as matrizes sociométricas que contêm todas as informações referentes ao grupo. Nesta tabela as escolhas efetuadas são representadas na horizontal e as escolhas recebidas na vertical.

Relativamente ao Intervalo Social onde o aluno está inserido (Baixo, Médio ou Elevado), este foi calculado através de uma fórmula, que permite adequar o intervalo à turma de acordo com o número total de alunos e o número de respostas efetivamente obtidas.

Os 3 domínios abrangidos pelas 3 perguntas são: social, académico e desportivo. Particularizando, para cada domínio as questões apresentadas aos alunos foram:

➤ **Domínio Social**

Colegas que escolhias para ir a uma festa – Critério de Preferência.

Quem não escolhias para ir a uma festa – Critério de Rejeição.



➤ **Domínio Académico**

Colegas que escolhias para um trabalho de grupo – Critério de Preferência.

Colegas que não escolhias para um trabalho de grupo – Critério de Rejeição.

➤ **Domínio Desportivo**

Colegas que escolhias para a aula de Educação Física – Critério de Preferência.

Colegas que não escolhias para a aula de Educação Física – Critério de Rejeição.

A aplicação deste teste permite determinar a posição social do aluno no seio da turma – Índice Sociométrico, bem como as suas preferências afetivas em determinadas situações. Caracteriza igualmente, as rejeições afetivas do aluno (aqueles com quem não gostaria de estar nas situações referenciadas).

O estudo sociométrico permite também uma análise a dois níveis: individual ou coletivo. A um nível individual podemos observar qual a posição social do aluno na turma, quem são os seus melhores amigos na turma, quem são os alunos que rejeita e por quem é rejeitado. A um nível coletivo podemos saber quem são os líderes da turma, quem são os alunos menos escolhidos, quem são os alunos mais rejeitados, quem são os alunos que não estabelecem relações afetivas dentro da turma, quais são os principais sub-grupos.

3.3.3. Procedimentos

O procedimento subdividiu-se em três fases: recuperação do teste aplicado em anos transatos; aplicação do teste sociométrico; tratamento dos dados recolhidos.

3.3.4. Conceitos Base

A partir da matriz sociométrica é possível recolher um vasto conjunto de informações que se apresentam de seguida.



- a) **Índice Sociométrico** – Número total de escolhas recebidas pelos colegas de turma em determinado critério; define a Posição Social do aluno no seio da mesma;
- b) **Nível Relativo** – Intervalo Social onde o aluno está inserido (Baixo, Médio ou Elevado);
- c) **Escolhas Recíprocas** – quando dois alunos se escolhem mutuamente em determinado critério.

De salientar o facto de cada quadro ter uma lógica de leitura própria. Esta chamada de atenção prende-se sobretudo com os níveis relativos, pois um nível relativo elevado num quadro (ou Sociograma) que trate os critérios de preferência não tem o mesmo significado que o mesmo nível num quadro de rejeição, pois enquanto no primeiro significa que o aluno é muitas vezes preferido, no segundo significa que é muitas vezes rejeitado.

Além de realizar um Quadro, um Sociograma, e uma tabela hierárquica para cada domínio, elaborou-se também para o “global” onde se tenta ter uma perceção da posição do aluno juntando todos os critérios de preferência/rejeição.

Os valores obtidos nos intervalos calculados para o nível relativo foram:

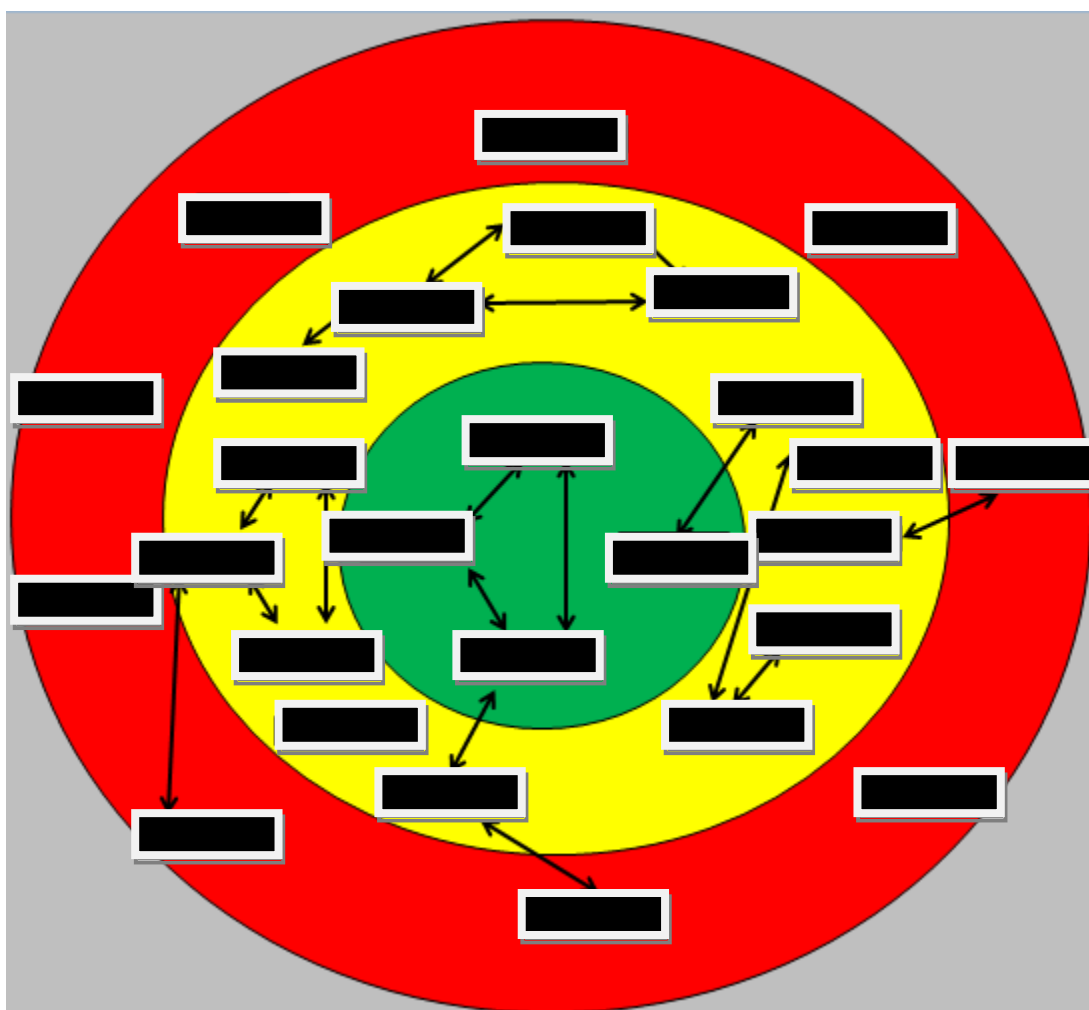
- **Global:** ≤ 5 – Posição Sociométrica Baixa; [6 a 12] – Posição Sociométrica Mediana; ≥ 13 – Posição Sociométrica Elevada.
- **Domínio:** ≤ 1 – Posição Sociométrica Baixa; [2 a 5] – Posição Sociométrica Mediana; ≥ 6 – Posição Sociométrica Elevada.

Nas seguintes páginas irei apresentar os sociogramas obtidos através do tratamento dos dados acompanhados de um breve comentário ao mesmo. Neles podem observar-se um conjunto de setas que representam as escolhas recíprocas (de preferência ou rejeição), ou seja, quando os alunos se escolhem mutuamente. Salienta-se ainda que as posições sociométricas são associadas a cores sendo o verde uma

posição sociométrica elevada, o amarelo uma posição sociométrica mediana e o vermelho uma posição sociométrica baixa para os sociogramas de preferências e o inverso para os sociogramas de rejeição.

3.3.5. Análise de dados

Preferências Globais



Sociograma 1 – Preferências globais

O presente sociograma apresenta as preferências globais dos alunos da turma onde temos com um nível relativo (intervalo social) elevado os alunos: RE, MH, JH e RH.



O RE é o aluno que demonstra maior unanimidade na escolha de preferências com um Índice Sociométrico (IS) de 35, de seguida aparecem por ordem decrescentes a MH com um IS de 23, o JH com 16 de IS e por último a RH com 15 de IS.

Quanto aos alunos menos preferidos (o que não quer dizer que sejam os mais rejeitados) ou de nível relativo baixo, temos os alunos: AS, AP, H, GS, MC, SK, BD, JB e NC.

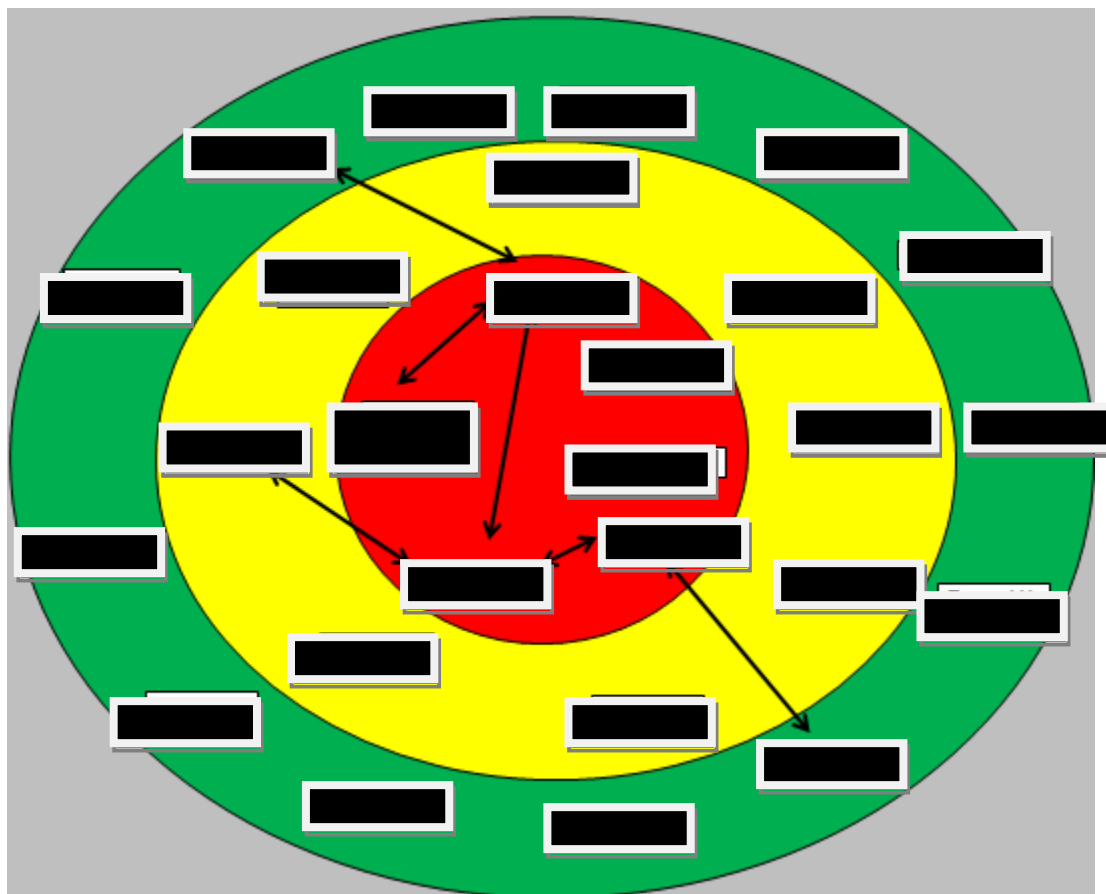
O aluno com menos preferências é o NC, registando um IS de 1, seguindo-se por ordem crescente de preferência a JB e a BD, com um IS de 3, o GS, o MC e a SK, com um IS de 4 e por último mas com maior preferência dentro deste grupo o AS, o AP e o HS com um IS de 5.

As setas demonstram relações de reciprocidade direta, ou seja, representam os alunos que se escolheram mutuamente como primeira opção.

Não parece existir um aluno que possa ser considerado líder mas sim um grupo de alunos que detém uma popularidade relativamente elevada.

Ao mesmo tempo, como verificaremos mais à frente, deverá ser tomada alguma atenção aos alunos que se demonstram com um baixo nível de popularidade nas preferências (nível relativo baixo) e que também apresentam um nível elevado de escolhas nas rejeições (nível relativo baixo).

Rejeições Globais



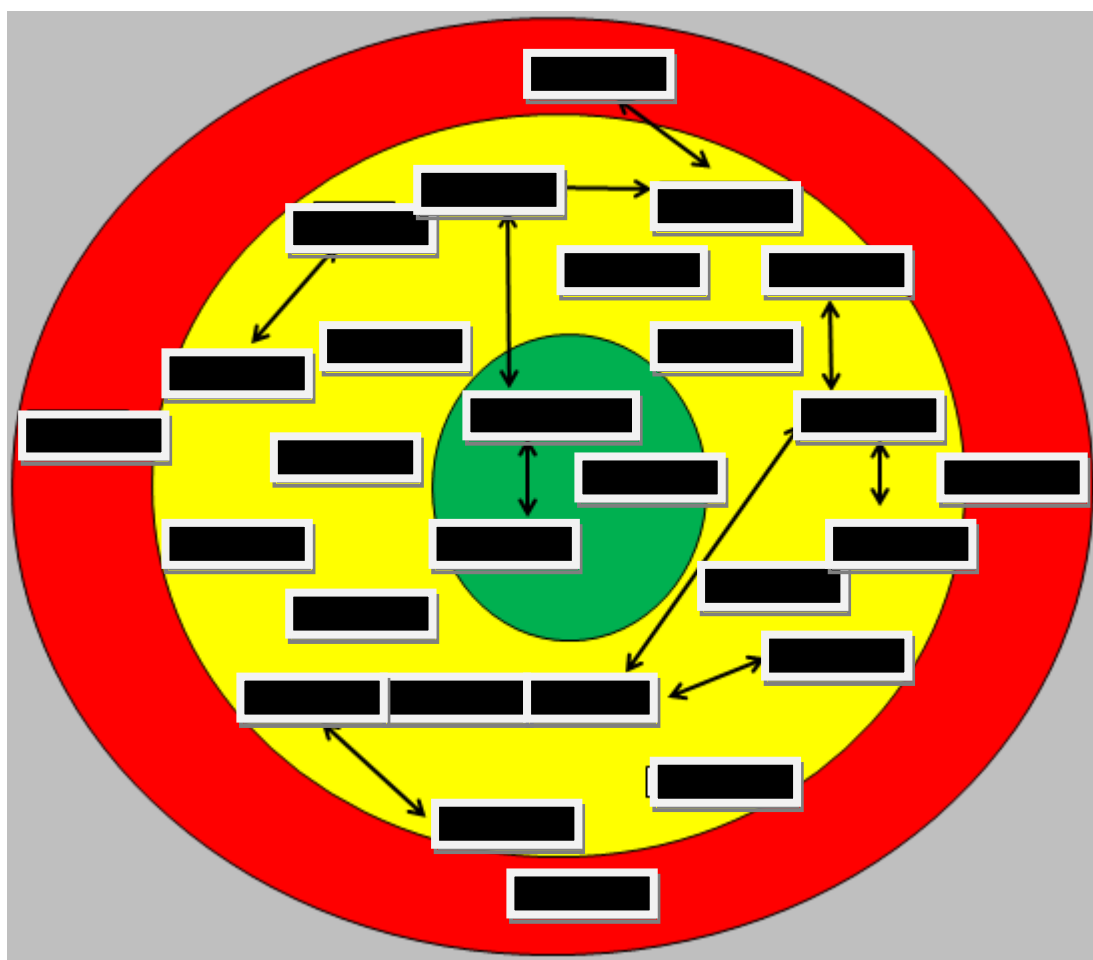
Sociograma 2 – Rejeições globais

Neste sociograma, ao contrário do das preferências, apresentado anteriormente, constata-se um maior número de alunos com níveis relativos elevados, o que revela uma maior focalização das rejeições em determinados alunos. Neste sentido, destacam-se o AS em primeiro lugar com 31 rejeições recebidas no total dos três domínios, o NC com 30, o ES e o HS com 26, a JB com 23 e, finalmente o AP com 15 escolhas.

Cruzando estes dados com os do sociograma das preferências verificamos que existem casos de alunos (AS, NC, HS, JB e AP) que devem ser assinalados por representarem um nível relativo baixo em ambos os sociogramas (poucas seleções de preferências e muitas de rejeições).

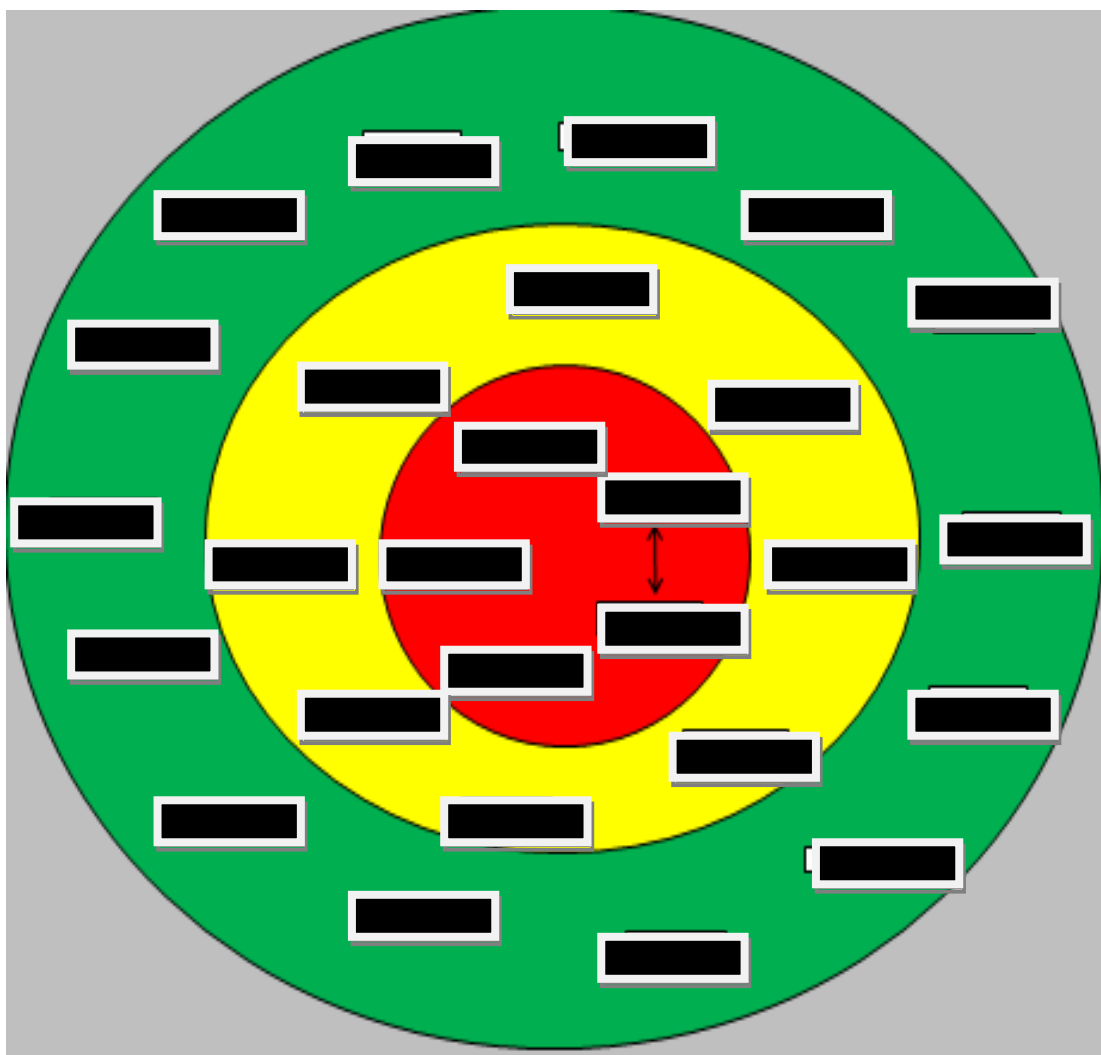
Estes alunos são os que demonstram maiores problemas a nível da sua interação social. São alunos introvertidos e que quando tentamos ter alguma interação verbal, oferecem bastante resistência (NC e AP). Já no caso da JB é um caso muito particular que como já referi anteriormente sofre de uma doença crónica e os colegas talvez por ainda não terem a sensibilidade necessária acabam por excluir a JB das diversas tarefas. Para além disto, alguns alunos demonstram grandes problemas de autoestima (AS e HS). Assim será feita uma análise de preferências sociais para que através destas possam ser traçadas sugestões para combater estes resultados.

Preferências sociais



Sociograma 3 – Preferências sociais

No domínio social ao nível das preferências, como se pode observar, o aluno RE, IP, JH, AG e MD têm duas ou mais escolhas recíprocas (setas a negrito). Estas escolhas significam escolhas mútuas mesmo que não seja na primeira posição (um 1º aluno escolhe um 2º como primeira escolha mas o 2º escolhe o 1º como segunda ou terceira escolha). Isto com o intuito de descobrir alguns grupos de amizade que possam surgir (triângulos de escolha – reciprocidade entre três alunos), representados por setas a negrito. Em termos de escolhas de domínio social o RE é o que apresenta maior número de preferências, 12, seguido da MH e MS com 6. A BD e o GS têm apenas uma escolha enquanto a JB e o NC não têm nenhuma escolha.

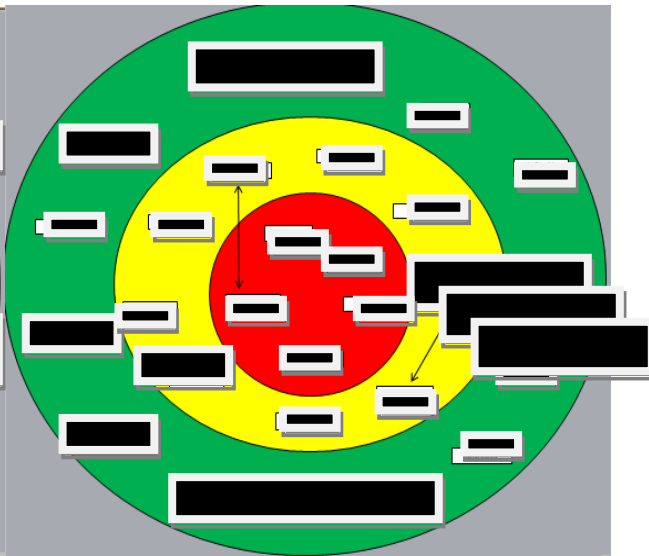


Sociograma 4 – Rejeições domínio social

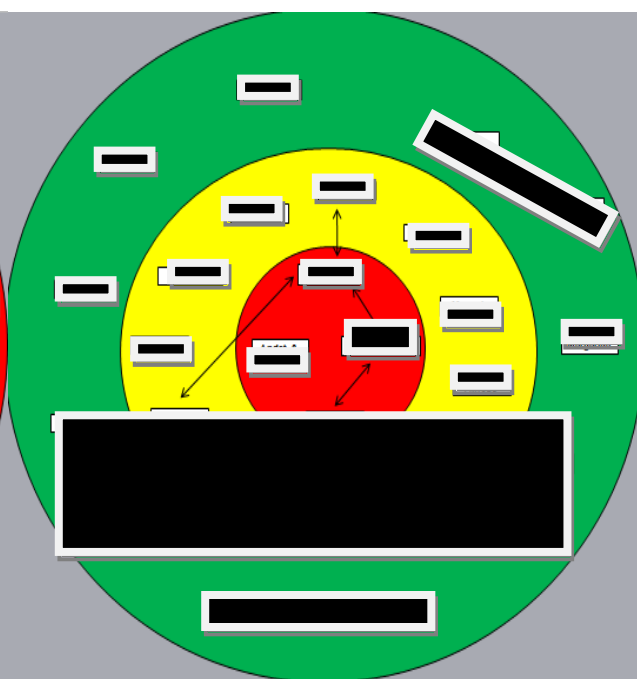
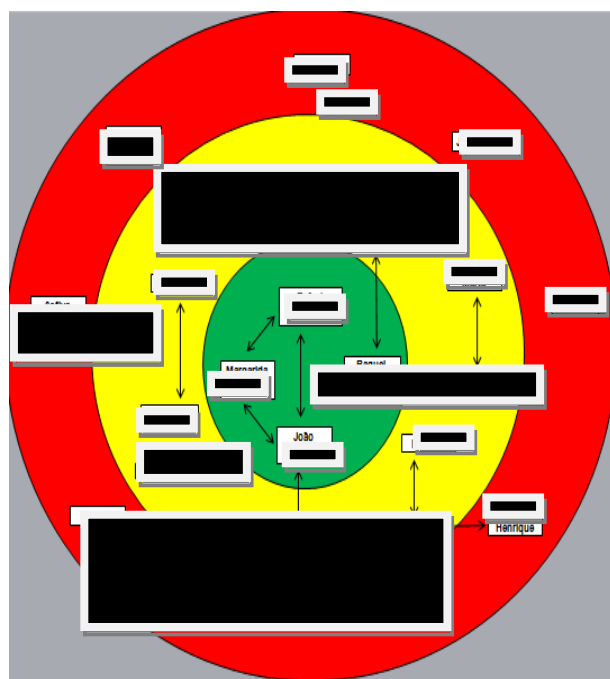
No domínio social ao nível das rejeições, como verifica-se uma rejeição mútua dos alunos HS e AS. O NC, tal como verificado nas rejeições globais, continua a ser o aluno com maior número de rejeições (13) seguido do AS (11), ES, HS e JB (8 respetivamente). Por outro lado, verificam-se alguns alunos sem qualquer escolha ao nível das rejeições, como são os casos dos alunos RE, DS, GS, IP, MH, RF e SK.



Sociograma 5 – Preferências domínio académico



Sociograma 6 – Rejeições domínio académico





Sociograma 7 – Preferências domínio desportivo

Sociograma 8 – Rejeições domínio desportivo

Como se pode verificar nos restantes sociogramas não existem grandes diferenças relativas ao padrão seguido pelos sociogramas globais.

A nível das preferências no domínio académico os alunos RE e MH continuam a ser os que apresentam maior número de escolhas, mesmo não sendo os alunos com maior sucesso escolar. Da mesma maneira, tanto a MH como o RE continuam a ser os mais escolhidos no domínio desportivo, talvez esta posição seja influenciada pelo bom desempenho destes alunos nas aulas. Nos restantes níveis relativos (baixo e médio) também não existem grandes alterações. Tal permite concluir que grande parte dos alunos tenha efetuado as suas escolhas com base no seu relacionamento afetivo com os colegas sem que existisse um pensamento estratégico, de modo a escolher os que melhor se adequam a cada domínio (e.g. mais escolhas do melhor aluno para preferência no domínio académico).

O mesmo se repete para as rejeições o que me parece bastante preocupante visto que as mesmas estão centradas principalmente em três alunos (NC, AS e HS), sendo que se pode justificar estes dados com alguma incapacidade que estes alunos têm de manter uma boa interação social com os colegas bem como uma autoestima baixa.

Não deixa de ser curioso verificar que existem poucas relações de reciprocidade nas preferências entre rapazes e raparigas, excetuando os casos do RE e MH (em todos os domínios), JH e MH (domínio desportivo) e da MD e ES (domínio Social).



4. Conclusões

Neste capítulo pretende-se sistematizar um conjunto de informações quer globais quer específicas da turma, consideradas fundamentais para o desenvolvimento de estratégias que potenciem as aprendizagens dos alunos.

- A delegada e o sub-delegado encontram-se ambos em posição favorável para o desempenho dos respetivos cargos, visto que a SK apesar de não sere das mais populares dentro da turma apresenta sempre um baixo índice de rejeição e, por outro lado, o JH é um dos mais populares da turma.
- Os alunos NC, o AS e o HS são dos alunos mais rejeitados da turma em todos os domínios, provavelmente, devido a serem alunos algo introvertidos, que interagem pouco com os colegas e apresentam uma baixa auto-estima;
- Ao que parece existe um débil acompanhamento de alguns pais na vida escolar e no estudo dos seus filhos, o que se reflete numa falta de hábitos de estudo por parte dos alunos;
- Grande parte dos alunos tem uma boa perceção de si, assim como uma boa visão da sua imagem corporal pelo que não existem casos preocupantes. Contudo, os alunos NC, AS e HS revelam uma autoestima baixa, pouca popularidade na turma e um elevado número de escolhas nas rejeições dos testes sociométricos;
- A JB, pelas suas características de personalidade, tenderá a ser um elemento isolado na turma;
- Em geral a turma não demonstra muitos comportamentos de desvio no entanto o aluno ES demonstra alguma tendência para comportamentos fora da tarefa, no entanto até ao momento não há comportamentos graves a registar;
- O RE, a MH e o JH são os alunos com maior número de preferências dentro da turma, pelo que se constituem como bons meios auxiliares de ligação entre professor/alunos e poderão auxiliar à integração dos alunos com mais rejeições.
- O NC, o AS e o HS são os alunos com maior número de rejeições por parte dos colegas, pelo que devemos realizar um esforço para os integrar com os restantes alunos da turma, através de agrupamentos mistos/heterogéneos.



- Pelos resultados demonstrados no estudo sociométrico parece existir uma divisão da turma por géneros. De uma forma geral, os rapazes escolhem mais vezes os rapazes e as raparigas estão mais próximas das raparigas;

5. Sugestões

Após toda a análise e reflexão acerca de resultados que caracterizam a turma em termos globais e, em certos casos de modo individual, faz todo o sentido apontar um conjunto de estratégias para colmatar as falhas constatadas. Para tal serão apontadas algumas sugestões que possam ser seguidas, por mim e pelos outros professores da turma, nos momentos de lecionação e outras tantas sugestões para que os pais dos alunos possam ajudar os seus filhos a atingir um melhor desempenho académico.

Sugestões pedagógicas para os professores:

- A formação de grupos de trabalho em todas as disciplinas deverá ter em conta os seguintes aspetos:
 - ✓ Potenciar as interações entre Rapazes e Raparigas;
 - ✓ Favorecer a integração dos alunos com maior número de rejeições (NC, AS e HS) junto daqueles com mais preferências.
- Sendo os comportamentos de indisciplina, maioritariamente causados pelo mesmo grupo, as estratégias de prevenção e controlo da disciplina deverão incidir sobre esse mesmo grupo, com especial atenção para o caso do ES;
- Os alunos com maior índice de rejeição e que demonstram um baixo nível de auto-estima, deverão ser selecionados como exemplo nos seus pontos fortes da vida académica (através de feedback positivo).
- Utilização destes alunos (com índice de rejeição elevado) como porta-voz de um grupo de trabalho, poderá aumentar o seu sentido de responsabilidade e integração no seio da turma.
- Deverá ser feito um acompanhamento individual destes alunos diariamente incentivando-os à prática de atividades extracurriculares.



- Sugere-se especial atenção para os alunos AS, NC e HS de modo a que estes possam integrar grupos que sejam constituídos por um misto de alunos que demonstram reciprocidade consigo e com um elevado nível relativo. Deste modo poderá existir uma integração progressiva do aluno no seio da turma de modo a melhorar a sua interação social com os outros.

Sugestões para o acompanhamento parental na vida escolar dos alunos:

- Definir horários de estudo para os seus educandos.
- Insistir numa verificação assídua da caderneta dos educandos assim como dos seus cadernos diários.
- Envolver-se ao máximo na vida escolar do seu educando, efetivando contatos assíduos com o Diretor de Turma.
- Assegurar-se de que os filhos têm conhecimento de todas as ações que os pais efetuam no seu acompanhamento escolar.
- Estudo individual ou acompanhado todos os dias
- Promoção da prática de atividade física extra-escolar por parte dos seus educandos. Prática regular e sem interferir com o tempo de estudo.
- Será necessário aumentar o controlo sobre a alimentação de alguns alunos: HS, MP e MS revelam alguns distúrbios alimentares e estão acima do peso; AP, RE por se apresentarem em estado de magreza.



6. Bibliografia

- Northway, M. & Weld, L. (1999). *Testes Sociométricos. Um Guia para Professores*. Livros Horizonte.
- Guia de Estágio Pedagógico (2010/2011). FMH. Cruz Quebrada.
- Campanha, L. (2008). *Relatório Estudo de Turma*. Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária Fernando Namora.
- Vieira, D. (2010/2011). *Estudo de Turma*. Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária Fernando Namora.
- Cordeiro, A. (2010/2011). *Estudo de Turma*. Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária Fernando Namora.
- Santos, C. (2011/2012). *Estudo de Turma*. Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária Fernando Namora.